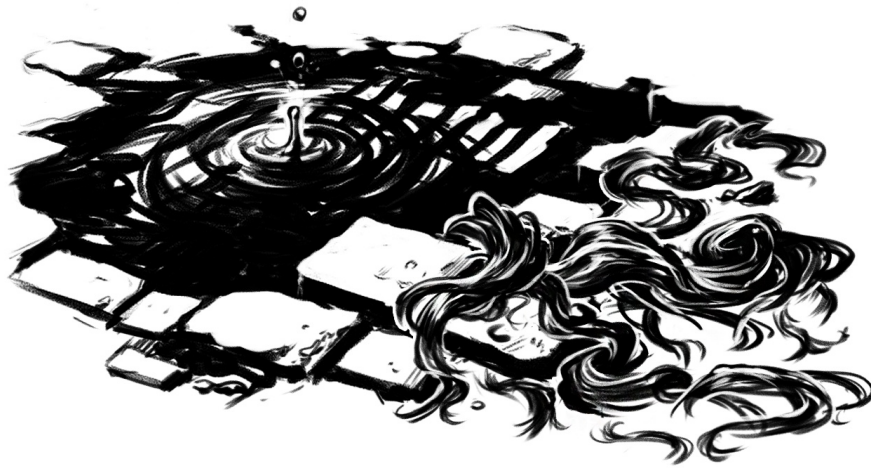


Balsamus

O CLAMOR DE UM GUERREIRO



Conto original por Karolyne Rocha



I

CORRENTES FRIAS

(Cold Chains)

Estava eu desvalido, sozinho ao mais obscuro cárcere umedecido...

*Eu era como um lagar, pisoteado como uvas,
sem forças para poder bradar.*

*Os deuses de Anraabi, mais gelados que a noite no deserto em pleno luar,
será que, para algum deles, poderei eu clamar?*

Fariam eles a mudança do caminho ao meu andar?

Salvariam eles minha alma e, para sempre, em plenitude, poderia eu descansar?

**

Então, estendi meu rosto e olhei para o céu, na mansidão de estrelas a brilhar...

Então perguntei “será que tens alguém a me guardar?”

II

O CLAMOR DE UM GUERREIRO

(The cry of a Warrior)

História Original por Karolyne Rocha - dezembro 2020

No mais solitário e profundo dos calabouços do reino de Anraabi, construído de grandes blocos invioláveis e portas feitas com grades de ferro, agora enferrujadas pela umidade, pairava o mais forte odor dos dejetos dos prisioneiros; roedores caminhavam sem se incomodar com a presença do novo hóspede.

Na cela fria e obscura, que foi cárcere para muitos condenados, se encontrava o príncipe de Anraabi, condenado por quebrar a lei mais rígida do reino. Então foi torturado e jogado na prisão, atado em correntes de prata, temeroso, sem saber o que seria dele nos próximos dias; apenas o rei tinha a decisão final de seu tão miserável destino.

Seus braços e costas ardiam como brasas de fogo, feridas abertas feitas pelas ferramentas de seu torturador. Um chicote de Anraabi era composto de fortes tiras de couro e, em suas pontas, pedaços de ossos pontiagudos com pequenas esferas de ferro faziam qualquer pele se tornar em trapos de carne viva. A aparência do homem não era mais formosa como a de um príncipe, mas, sim, de um criminoso moribundo, um lobo solitário abandonado. As dores em seu corpo eram dilatantes, mal conseguia falar, mas não se comparavam à dor do sentimento da traição, feita por aqueles que diziam lutar por ele até a morte.

Inclinando seu rosto para frente, franzindo sua testa com indignação, viu seus longos cabelos castanhos e ondulados, arrancados pelo seu torturador, jogados aos seus pés em uma poça d'água, iluminada por um feixe de luz na parede. Caindo em si, percebeu que todo aquele pesadelo era mais real que seu respirar. Para ele, a maior joia de um guerreiro era seus cabelos, mas agora ele só tinha a Vergonha.

Estremecendo com o frio, o príncipe fechou seus olhos, esperando que tudo aquilo não passasse de um pesadelo. De repente, uma gota caiu na poça d'água à sua frente, capturando sua atenção. Era como espelho, refletindo o grandioso céu noturno, recheado de estrelas, que combinavam com os silenciosos e profundos olhos do guerreiro; enquanto a gota era tão barulhenta quanto o seu mais íntimo ser, semelhante ao tinir de espadas em pleno campo de batalha. Havia em seu coração um clamor, mas poderia alguém ouvir os gritos vindos do coração de um homem no mais fundo abismo?

“Se cordéis da morte me cercaram, e angústia do inferno se apoderaram de mim, encontrei aperto e tristeza.

Então, dentro de meu ser eu fiz uma oração: Se tens alguém em tamanha extensão, na plenitude de todos os céus, estrelas infinitamente incontáveis...ouve meu clamor, ouve meu coração, livra a minha alma!

Estou solitário e aflito... As ânsias do meu coração se têm multiplicado...

Olha para minha aflição e perdoa todos os meus Pecados.

Quem antes era meu amigo, hoje são meus inimigos e tens cada vez se multiplicado, e me odeiam com ódio cruel.

Guarda-me, livra-me... salva-me!”

(Salmos 116:3-5 e Salmos 24:16-22 adaptado)

Balsamuscomic.com

Texto, história e arte: Karolyne Rocha - Revisão: Felipe Braga

Todos os direitos Reservados - Balsamus © Karolyne Rocha

É proibida a reprodução, total ou parcial, do conteúdo sem prévia autorização do autor da obra.